

## O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

Elaine Cristina da Silva Cruz (1); Fabíola Jerônimo Duarte (1); José Moacir Soares da Costa Filho  
(2)

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Letras – *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba*;  
elainetdb\_e@hotmail.com/ <sup>1</sup>Graduanda do curso de Letras – *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba*;  
fabiolla-mf@hotmail.com/ <sup>2</sup>Doutor em Linguística - *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba*;  
jmscostafilho@gmail.com

**Resumo:** O estágio supervisionado para o professor em formação torna-se o momento no qual o futuro docente irá vivenciar a sua primeira atuação dentro do ambiente escolar, tendo a oportunidade de construir um conhecimento mútuo na relação professor-aluno, assim como pode aprimorar e desenvolver o conhecimento adquirido ao longo da sua formação. Diante disso, notamos que o professor de Língua Portuguesa em formação precisa, desde o estágio, compreender a importância de trabalhar a linguagem em diversas situações de interação para que o aluno possa desenvolver as suas habilidades de leitura e escrita, por meio de uma linguagem que materializa a realidade do seu cotidiano. Com base nessas considerações, este artigo tem como objetivo apresentar o resultado da atuação vivenciada durante o estágio supervisionado do curso de Letras/Português do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, polo Campina Grande, com os gêneros textuais em uma turma do 8º ano do ensino fundamental de uma escola Estadual, situada na cidade de Campina Grande/PB. Essa ação foi feita a partir de uma sequência didática baseada nas considerações de Schneuwly e Dolz (2004) para trabalharmos com os gêneros textuais: reportagem, crônica, conto, propaganda e a charge, em uma perspectiva na qual a língua seja vista não apenas como um veículo de informação, mas também de interação entre os indivíduos de contextos sócio-históricos divergentes. Para isso, utilizamos como embasamento teórico, as considerações de Bakhtin (1992) acerca dos gêneros textuais como um texto discursivo que varia de acordo com a situação comunicativa, bem como, as de Marcuschi (2005) sobre o propósito comunicativo que está vinculado a cada gênero textual. Os resultados obtidos evidenciam que os nossos alunos apresentaram uma significativa compreensão sobre o caráter comunicativo e discursivo dos gêneros textuais estudados, percebendo a materialização da língua por meio dos gêneros.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Gêneros textuais, Interação, Formação de professores.

## INTRODUÇÃO

Ao longo de nossa formação como futuros professores de Língua Portuguesa, temos na vivência do estágio a oportunidade de pôr em prática a teoria e o conhecimento que adquirimos ao longo do curso, porém, quando propomos a nossa intervenção para determinada turma, é preciso não apenas elaborar uma ação de acordo com os conhecimentos que possuímos, mas fazer com que essa ação possa proporcionar, aos nossos alunos, a oportunidade de ter uma aprendizagem significativa e que realmente possa contribuir para a sua formação. Para isso, é preciso que o professor veja a realidade educacional na qual está inserido, bem como as necessidades e dificuldades que os seus alunos apresentam em relação à linguagem.

Sendo assim, o professor precisa proporcionar aos seus alunos um ensino sobre a linguagem, por meio do qual eles possam expandir seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que estudam a linguagem de uma forma contextualizada com a realidade que eles vivenciam em seu cotidiano, ou seja, propor um ensino no qual a língua não seja vista como uma pilha de regras e normas, mas sim, como um recurso que dispomos para interagir no meio social no qual estamos inseridos.

A partir disso, notamos que para alcançar seus objetivos didáticos, não basta apenas ao professor ter esse olhar sobre o ensino de línguas, mas também, produzir uma boa sequência didática, por meio da qual ele terá as suas pretensões pedagógicas materializadas e organizadas, de modo que, possa ter um direcionamento progressivo no trabalho que irá executar com seus alunos.

Quando nos referimos ao ensino de línguas, os gêneros textuais apresentam-se como um instrumento inesgotável e de fundamental importância (SCHNEUWLY E DOLZ 2004), pois é meio deles que realizamos, não apenas uma interação com outros sujeitos, mas sim, nos inserimos e estabelecemos trocas interativas nas mais variadas esferas e contextos sociais.

Neste artigo objetivamos apresentar o resultado da atuação vivenciada durante o estágio supervisionado do curso de Letras/Português do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, polo Campina Grande, com os gêneros textuais em uma turma do 8º ano do ensino fundamental de uma escola Estadual, situada na cidade de Campina Grande/PB. Essa ação foi feita a partir de uma sequência didática baseada nas considerações de Schneuwly e Dolz (2004) para trabalharmos com os gêneros textuais: reportagem, crônica, conto, propaganda e a charge, em uma perspectiva na qual a língua é vista não apenas como um veículo de informação, mas também de interação entre os indivíduos de contextos sócio-históricos divergentes. Para isso, utilizamos como embasamento teórico, as considerações de Bakhtin (1992) acerca dos gêneros textuais como formas relativamente estáveis que variam de acordo com a situação comunicativa,

bem como, as de Marcuschi (2005) sobre o propósito comunicativo que está vinculado a cada gênero textual. Os resultados obtidos evidenciam que os alunos apresentaram uma significativa compreensão sobre o caráter comunicativo e discursivo dos gêneros textuais estudados, percebendo a materialização da língua por meio dos gêneros. A seguir discutiremos brevemente sobre a importância dos gêneros textuais na sala de aula.

### **A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA**

O ensino da Língua Portuguesa, segundo os PCNs (1998) deve possibilitar que os alunos consigam apropriar-se da fala adequadamente nas inúmeras situações comunicativas que realizam. Nesse caso, o professor não deve voltar o ensino para o uso “correto” ou “incorreto” da Língua, mas sim, ajudar o aluno a compreender a importância do uso da linguagem de acordo com as suas pretensões comunicativas.

Com base nisso e, ao notarmos, durante a prática do estágio supervisionado, que os nossos alunos apresentavam uma grande dificuldade em relação à leitura e escrita, optamos por trabalhar a linguagem em situações reais de uso. Por isso, escolhemos como Estratégia didática os gêneros textuais, haja vista que são eficazes para realizar o trabalho com a língua, pois possuem estruturas e conteúdos que se adequam as situações comunicativas entre interlocutores (Bakhtin 1992).

Então, como docentes em formação, notamos que a iniciativa do professor de Língua Portuguesa em trabalhar a linguagem, por meio dos gêneros textuais em sala de aula, deve ser voltada para os objetivos e particularidades que cada gênero apresenta, não apenas limitando o ensino ao estudo de estruturas e meios de divulgação de determinados gêneros (SCHNEUWLY & DOLZ 2004), pois é preciso que o professor leve os seus alunos a compreenderem o caráter sócio discursivo, bem como, o papel comunicativo que está atrelado à escrita dos diversos gêneros que circulam no meio social (MARCUSCHI 2005). Enfatizando que o gênero textual não é apenas a materialização do texto, mas sim, um meio pelo qual temos o nosso discurso expresso, nos colocando como sujeitos reflexivos e críticos do meio social, cultural e histórico no qual estamos inseridos (BAKHIN 1992)

Diante do exposto, a nossa proposta de intervenção na turma, deu-se por meio de uma sequência didática que visava trabalhar os gêneros textuais contextualizados com a realidade educacional que presenciamos ao longo do estágio. Essa escolha ocorreu na busca de proporcionar um melhoramento na aprendizagem dos alunos, assim como, proporcionar aos alunos autonomia no

reconhecimento e escrita dos gêneros textuais, como forma de interação nos os atos comunicativos que realiza ao longo do seu dia a dia. A intervenção no trabalho discutida será apresentada a seguir.

## **DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO**

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência vivenciada ao longo dos estágios supervisionados I e II do curso de Letras/IFPB na modalidade EaD, sendo que, esses estágios foram realizados em uma turma do 8º ano do ensino fundamental de uma escola estadual na cidade de campina grande, na qual realizamos, inicialmente, o momento de observação dessa turma durante 20 horas e, posteriormente, realizamos o momento de intervenção que teve duração de 30 horas.

Então, passamos quase três meses inseridos em uma realidade educacional diversificada, com 36 alunos de perfis e idades diferentes, assim como, de realidades muito distintas, pois como a escola fica em uma área periférica da cidade, essa escola acaba tendo que lidar com inúmeras eventualidades que surgem a cada dia, seja na própria escola, ou por algum motivo pessoal na vida do aluno que acaba interferindo na sua vida escolar.

Diante dessa realidade observada, notarmos as dificuldades e as necessidades de aprendizagem que nossos alunos apresentavam em relação à Língua e, optamos por realizar uma intervenção que pudesse aproximar a língua do seu contexto social, histórico e cultura. Pra isso, pautamos a nossa iniciativa com a turma nas considerações de Marcuschi (2005) e Bakhtin (1992) sobre a importância do ensino de línguas por meio dos gêneros textuais, assim como, as considerações de Schneuwly e Dolz (2004) para consolidar a elaboração da proposta didática que foi realizada, e por meio da qual, estruturamos a nossa atuação com os gêneros textuais.

A nossa atuação na turma foi dividida em seis momentos que foram realizados da seguinte forma:

- **Primeiro momento**

Na primeira aula, realizamos uma discussão informal com os alunos, para avaliarmos a noção sobre gêneros textuais que eles possuíam, bem como, a utilização que já fizeram dos gêneros em alguma situação de sua vida. Na sequência, fizemos a apresentação dos gêneros com os quais iríamos trabalhar ao longo de nossa intervenção na turma. Nessa apresentação, aprofundamos o nosso estudo sobre o que são gêneros textuais; quais seriam os gêneros que iriam ser trabalhados; qual a finalidade das produções de determinado gêneros, assim como, o que caracteriza cada gênero textual (estrutura, linguagem, meios de divulgação e etc.).

Então, ao longo dessa primeira aproximação dos alunos com os gêneros textuais, estimulamos o conhecimento dos discentes em relação à importância dos gêneros como meio de interação entre os interlocutores. Evidenciando que os gêneros são “entidades sóciodiscursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa” Marcuschi (2005, p.19), ou seja, que não há possibilidade de haver uma comunicação sem que façamos uso de algum gênero para isso.

- **Segundo momento**

Em nossa segunda aula, fizemos a leitura da crônica “Retrocesso” de Luís Fernando Veríssimo, de forma coletiva. Na sequência, questionamos os nossos alunos se eles conheciam esse gênero, onde esse gênero é divulgado, qual a finalidade comunicativa que ele possui, bem como, o que caracteriza esse gênero como uma crônica. Ao mesmo tempo em que fazíamos esses questionamentos, buscávamos discutir elementos do texto que confirmavam, ou não, as hipóteses que os alunos iam levantando.

Além disso, buscamos enfatizar não apenas as estruturas e características do gênero, mas também enfatizar o real objetivo que o autor propôs com a sua escrita, analisando o poder da escrita como uma crítica a realidade que vivenciamos, já que na crônica o autor faz uma crítica ao impacto do avanço tecnológico na vida cotidiana.

- **Terceiro momento**

Para o terceiro momento selecionamos algumas propagandas de produtos conhecidos no mercado, como por exemplo, de produtos de uso pessoal para trabalhar esse gênero. E por ser um gênero textual que, na maioria das vezes, faz uso de linguagem verbovisual na produção do sentido, optamos pela utilização de um Datashow para que pudéssemos não apenas estudar o gênero, mas discutir de que forma o texto não verbal, complementação o sentido do texto verbal.

Então, iniciamos a nossa aula expondo as propagandas e estimulando os alunos a refletirem sobre o poder de convencimento e persuasão que está atrelado ao gênero propaganda, direcionando o olhar dos alunos para a intenção do(s) autor(res) desse tipo de texto, em convencer os seus interlocutores da necessidade de consumir ou adquirir determinado produto. Além disso, ressaltamos outras particularidades desse gênero no que concerne a importância da língua como poder de dominação entre interlocutores, por meio do discurso que utilizamos ou realizamos de forma natural ao longo de nossa vida cotidiana, pois conforme expõe Bakhtin (2003, p. 282) “esses gêneros nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna”, ou seja, ao longo

de vários momentos de nossa existência nos apropriamos dos gêneros para nos comunicar e, acabamos muitas vezes, realizando isso de forma despercebida.

Diante disso, notamos que é muito importante ressaltar para os alunos a presença que os gêneros textuais têm em sua vida, pois quando expomos isso, os alunos percebem que aquele gênero está próximo da sua realidade social e que, circula nesse meio das mais variadas formas, seja ela escrita ou oral.

- **Quarto momento**

No quarto momento, iniciamos a aula perguntando aos alunos se eles já haviam lido, ou escutado algum conto. Isso despertou neles a lembrança de diversos tipos de contos, como, por exemplo, os contos de fadas. Contudo, eles, quando questionados sobre o que caracteriza um texto como um conto, não conseguiram explicar, demonstrando conhecer o gênero, mas desconhecendo as suas características. Esse fato, segundo Maingueneau (2004. p.44) é comum, pois “mesmo não dominando certos gêneros, somos geralmente capazes de identificá-los e ter um comportamento adequado em relação a eles”, ou seja, conforme notamos nos alunos, embora eles não soubessem caracterizar esse gênero, eles sabiam recontar algum dos contos que conheciam. Nesse sentido, buscamos evidenciar por meio das próprias contribuições dos alunos, que esse gênero se materializa não apenas na forma escrita, mas também, na forma oral. Para isso, realizamos a leitura do conto popular “O marido da mãe-d’água” do autor Luís da Câmara Cascudo, por meio de uma leitura de forma coletiva e, posteriormente, discutimos com os alunos sobre a impressão que eles tiveram do texto, na busca de despertá-los para compreenderem que uma das características desse gênero é narrar um fato e, que no conto lido, o fato se passava entre dois personagens, descrevendo uma história bem conhecida na região nordeste e que fazia parte da oralidade popular.

Além disso, enfatizamos outra característica desse gênero textual, que é a sucessão de acontecimentos, pois como uma narrativa ficcional, esse gênero segue uma sequência de fatos que contribuem para a progressão narrativa.

- **Quinto momento**

Nesse momento trouxemos para trabalhar com o gênero charge, algumas charges de variados autores e, que abordavam assuntos do nosso cotidiano, como por exemplo: a violência, política, educação e igualdade social. Para isso, demos início a nossa aula, expondo por meio do Datashow, as charges que escolhemos para analisar com os nossos alunos.

Como a charge é um gênero muito difundido nos livros didáticos, bem como, em jornais e revistas, os alunos logo reconheceram o gênero textual que estávamos trabalhando, porém buscamos enfatizar, assim como, quando realizamos o trabalho com o gênero propaganda, a importância de analisarmos o diálogo que existe entre a linguagem verbal e não verbal que estão dispostas ao longo desse gênero textual. Quando enfatizamos isso, os alunos descartaram alguns sentidos que haviam construídos e outros sentidos foram produzidos, pois quando os alunos apenas leram o texto verbal, eles não conseguiram chegar à real finalidade de sentido pretendida pelo criador de determinada charge. Nesse sentido, foi fundamental evidenciarmos para os alunos que esse tipo de gênero tem como recurso linguístico a utilização de linguagem não verbal para complementar o sentido que está expresso no discurso.

- **Sexto momento**

No sexto momento, fizemos a leitura de uma reportagem intitulada “Água: a escassez na abundância”\_ retirada da página na internet - planeta sustentável. A leitura foi realizada de forma coletiva com os alunos. Na sequência, iniciamos um diálogo sobre o meio de divulgação desse gênero; qual o objetivo que a reportagem pretendia alcançar, bem como, o público alvo desse tipo de texto.

Diante dessa conversa com os alunos, logo foi possível notar que eles já conheciam o gênero, contudo buscamos complementar esse conhecimento, explicando que a produção desse gênero está vinculada a informação de um fato, de um acontecimento, assim como, o objetivo de levar o leitor a formular uma determinada opinião sobre o assunto abordado. Sendo assim, esse gênero textual faz uso de argumentos e artifícios para que promova nos leitores a formulação de uma opinião ou posicionamento. Nesse sentido, conforme expõe Marcuschi (2005), buscamos ressaltar que esse gênero, assim como diversos outros, “contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos ao longo da experiência didática relatada que é preciso que o professor, ao propor um ensino com base nos gêneros textuais, possa levar seus alunos a compreender que os gêneros textuais não são materializações da linguagem estáveis e invioláveis, mas que possuem uma

estrutura flexível às intenções comunicativas que construímos e expressamos por meio de tais gêneros.

No tocante a isso, conforme vimos ao longo da descrição das atividades, não estamos falando que o professor não pode expor as características, públicos alvos ou meios de divulgação desses gêneros. Isso é importante, contudo, o mais importante para o aluno, será compreender a importância da produção de determinados textos para a criação do sentido, assim como, para a uma melhor utilização da linguagem em diversos momentos de sua existência.

Diante das considerações expostas, notamos que a elaboração de uma sequência didática satisfatória e adequadas às necessidades dos alunos, foi fundamental para que, como professores em formação, tivéssemos um bom resultado nesta ação. Não apenas utilizando os gêneros como suportes para o estudo da linguagem, e sim, criando a possibilidade de que os alunos possa refletir o estudo sobre a linguagem, seja ela oral ou escrita, como uma forma de interação no meio social. Enfatizando que o conhecimento sobre a linguagem torna os indivíduos mais conscientes das inúmeras finalidades e sentidos que podemos (re)construir conforme o uso que fazemos dela.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso** (1952-1953). In.: *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In.: DIONÍSIO, A. P. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos da comunicação**. São Paulo: Cortez, 2004.